



FIESC

SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Oportunidades para Indústria, Defesa e Academia

Digitro
INTELIGÊNCIA · TI · TELECOM



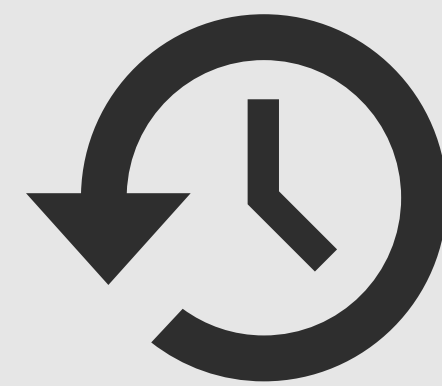
ISO
9001

PPB
PROCESSO PRODUTIVO
BÁSICO

EED
EMPRESA ESTRATÉGICA
DE DEFESA

100% TECNOLOGIA
BRASILEIRA

PRESENÇA NACIONAL E INTERNACIONAL



Suporte remoto
24x7

-  Suporte Técnico
-  Matriz
-  Filiais
-  Presença

MERCADOS E PORTFÓLIO



PORTFÓLIO

INTELIGÊNCIA

- Análise de interceptação legal - Guardião
- Inteligência baseada em mídias sociais e fontes abertas
- Inteligência digital
- Interceptação de comunicações por rádio
- Operações
- Tratamento e resposta a incidentes
- Transcrição de áudio

TI

- Consultoria
- Gerenciamento de infraestruturas e operações
- Implantação e alimentação de bases de conhecimento
- *Outsourcing* de serviços
- Segurança da informação
- Treinamento e capacitação

TELECOM

- *Contact Center*
- Gravação
- Telecomunicação Corporativa
- Telefonia IP
- Unidade de Resposta Audível (URA)

Pergunta norteadora: Que mecanismos devem ser
construídos para a melhor interação Defesa-Indústria-
Academia nos próximos 20 anos?

Missão: Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e **cooperando com o desenvolvimento nacional** e o bem-estar social. Para isso, preparar a Força Terrestre, mantendo-a em permanente estado de prontidão.

Visão de Futuro: Até 2022, o processo de transformação do Exército chegará a uma nova doutrina – com o **emprego de produtos de defesa tecnologicamente avançados, profissionais altamente capacitados e motivados** – para que o exército enfrente, com os meios adequados, os desafios do século XXI, respaldando as decisões soberanas do Brasil no cenário internacional.

fonte: <http://www.eb.mil.br/missao-e-visao-de-futuro>

Pode-se afirmar que a “visão” está inserida no eixo
“ideia - visão - capacidade de realização - realidade criativa”

A “visão de futuro” que se percebe, atualmente, é a do Exército definindo as áreas do conhecimento relevantes e os produtos que apliquem estes conhecimentos relevantes para o emprego dessa Força Componente no exercício da sua missão constitucional: “Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.”

fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Ainda nessa visão percebida, o Exército terá militares capacitados tanto nas áreas de conhecimento previamente definidas quanto nos produtos que apliquem os novos conhecimentos descobertos, operando como disseminadores do melhor uso dos produtos de defesa no emprego da Força Terrestre pelo eixo “Pessoas - Processos - Tecnologias”. Os militares também estarão definindo os requisitos técnicos a serem atendidos pelos produtos de defesa desenvolvidos pela Indústria com apoio da Academia, num ciclo virtuoso que fortifica a Nação pelo desenvolvimento da economia, pela geração emprego e renda, pelo recolhimento de impostos que se revertem em novos investimentos e pela melhor ocupação de liderança geopolítica no contexto internacional.

Mecanismos para melhor interação Defesa - Indústria - Academia

Pode-se observar que a pergunta norteadora diz respeito à “capacidade de realização” no supracitado eixo.

Uso do poder de compra do Estado pela aquisição / contratação de Produtos Estratégicos de Defesa (PED) de Empresas Estratégicas de Defesa (EED) que possuam tecnologias inovadoras desenvolvidas com base em conhecimentos produzidos nas Universidades. Essas Indústrias contratam capital humano formado e especializado na Academia, bem como contratam pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de novos conhecimentos materializados em teorias, experimentos e bibliotecas. Trata-se de um outro ciclo virtuoso onde o dinheiro dos impostos colocado nas Universidades públicas ou a renúncia fiscal promovida em favor das Universidades Particulares, traz como retorno empreendedores que constroem a Indústria que gera emprego e renda e mais impostos que serão utilizados novamente por essas Academias. Ressalta-se que a aquisição / contratação de novos produtos deve requerer o financiamento, por parte da Indústria, de projetos de pesquisa nas Academias e demais Institutos de Ciência e Tecnologia. Neste contexto, o problema de pesquisa estará imerso no bojo do produto de defesa que se quer desenvolver ou no processo da sua fabricação ("conhecimento bom é conhecimento usado e/ou aplicado"). Essa postura vai forçar a redução do "abismo" existente entre a Academia e a Indústria, hoje já bem menor do que em tempos idos.

Uso do poder de orientação científica das Academias para o desenvolvimento do capital humano militar espalhado pelo país com coordenação da OM adequada para garantir a conclusão da sua formação científica e acadêmica. Ensino e pesquisa está na essência da Academia e programas de pós-graduação que facilitem a formação e o desenvolvimento científico militar são de grande valia como mecanismo de interação. Para isso os atuais programas de capacitação e formação existentes no Exército podem ser aprimorados para orientar os militares para as áreas do conhecimento e suas respectivas linhas de pesquisa definidas pela AGITEC.

Uso de estágios técnicos dos militares nas Empresas Estratégicas de Defesa (EED) com vistas ao compartilhamento de conhecimentos e ao melhor conhecimento da Base Industrial de Defesa (BID) por parte do EB, onde a troca favorecerá ambos os vértices. Assim como existem militares com vocação científica (eixo da especialidade nas carreiras em "Y"), existem outros com vocação para atuação coordenada e cooperada (eixo da gestão nas carreiras em "Y"). Desta forma, buscar orientação prática fabril é tão importante para o desenvolvimento das competências organizacionais como é a orientação teórica e científica para o desenvolvimento das competências essenciais. Parte-se do eixo "Conhecer - Saber - Saber Fazer - Aplicar" sendo o último estágio desenvolvido durante os processos militares de adestramento da tropa.

Cessão de espaço em algumas OM, onde possível, para levantamentos de dados primários e/ou secundários durante desenvolvimento dos projetos de pesquisa ou mesmo durante o desenvolvimento ou incremento ou evolução dos produtos de defesa. O Exército é um excepcional objeto de estudos para diferentes áreas do conhecimento e, quanto mais conhecido for seu *modus operandi* e sua cultura, sem violação da segurança nacional, mais fácil será o desenvolvimento de produtos de emprego dual, via de regra englobando tecnologias de ponta. O desenvolvimento de ciência, de tecnologias e de produtos de Defesa só tende a maximizar com esta fusão de saberes e de culturas.

Uso do poder de articulação das Federações das Indústrias e do Exército para facilitação da relação institucional. São muitas as Indústrias, cada qual com suas peculiaridades e realidades. Utilizar o órgão oficial representativo deste segmento para o estreitamento dos laços é condição *sine qua non* para a “melhor interação Defesa-Indústria-Academia nos próximos 20 anos”. É preciso manter a ordem, sem subvertê-la: Da Defesa para a Indústria e da Indústria para a Academia. Sem esta ordem respeitada os já mencionados ciclos virtuosos se acabam, a economia se fragiliza, a Indústria padece e a Nação Brasileira fica refém de produtos de Defesa estrangeiros. Todos perdem.

Digitro

INTELIGÊNCIA · TI · TELECOM

digitro.com